
Migração interna e desenvolvimento: o caso de América Latina. Avanços, resultados e desafios do projeto BID-CEPAL

“Workshop” nacional de migração interna e
desenvolvimento no Brasil, 30 de abril de 2007

Jorge Rodríguez, CELADE, responsável do componente de
migração interna do projeto

CONTEÚDOS

- **O projeto BID/CEPAL**
 - **Elementos conceituais**
 - **Instrumental metodológico ilustrado com o produto MIALC**
 - **Resultados comparados nos sete países analisados**
-

O projeto BID/CEPAL: descrição

■ Três componentes que se reúnem neste Workshop

- Migração internacional
- Migração interna
- Promoção do debate (**workshops, seminário, publicações, intercâmbios**)

■ Objetivos

- Incrementar a informação e o conhecimento sobre tendências da migração interna
- Expandir o instrumental para a utilização dos módulos de migração dos censos
- Fortalecer a capacidade nacional para analisar e atuar em matéria de migração interna

■ Produtos

- Estudo comparativo de sete países de la região (Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Costa Rica, Guatemala y México): **Dezembro de 2007**
 - Base de dados regional (MIALC) em linha: **terminada e de atualização permanente**
 - 3 workshops nacionais e um seminário internacional de encerramento (**8 de agosto**)
-

O projeto BID/CEPAL: Elementos conceituais

- **A intensidade da migração:** A migração cambia, porém ha dúvidas sobre a tendencia da sua intensidade (Zelinsky)

 - **As correntes migratorias:** Hipótesis devem abranger a “diversidade”
 - **Migração motivos laborais/salariais:** nasce nas regiões deprimidas/menos produtivas e se dirige às dinâmicas/mais produtiva (típico migração campo-cidade e interregional). Desigualdades econômicas y políticas regionais são a clave.
 - **Migração por condições de vida:** mais complexa. Avaliação das disparidades sujeitas a trajetoria de vida e preferencias (típico da migração entre cidades e suburbanização)
 - **Migração por razões residenciais:** aproximar residência e trabalho na cidade “industrial”, porém cambia na cidade “difusa e tecnológica”. As políticas urbanas (habitação, transporte, zonificação) são claves.

 - **Efeitos da migração em origem e destino:** Como influi? Como medir-lo?

 - **A conduta migratória**
 - **Quem:** a seletividade
 - **Por qué:** trabalho, ingresso, família, condições de vida, fatores residenciais, familiares, decisões de terceiros (governo, empresas, família, etc.)
 - **Como migram:** tipología que combinam consultas censais (incluindo mobilidade)
 - **Implicações:** Inserção no lugar de destino
-

Projeto BID/CEPAL: Instrumental metodológico

- Matrizes: correntes, balances e indicadores
 - MIALC: www.eclac.cl/migracion/migracion_interna/
 - clásicas e sínteses de resultados básicos
 - derivadas: por sexo, grupos de idade, nível educativo, etnia, situação laboral
 - especiais (áreas metropolitanas)
 - de indicadores de fluxo

 - Estimações diretas e indiretas da migração campo-cidade

 - Quadrante de classificação

 - Procedimento ad-hoc para estimar impacto

 - Tipologias: varias, incluindo a concatenação migração-mobilidade

 - Tipificação para controlar fatores exógenos (seletividade)

 - Modelação agregada e individual
-

MIALC: vista de eleição (há janelas prévias)



MIALC: Migración Interna en América Latina y el Caribe

Brasil 2000: (División Administrativa Mayor (DAM))

Condición de Migrante, Matrices y Tipología

Tablas disponibles

- Matriz Básica
- Matriz de Indicador de Flujo: Por Años de Estudio
- Matriz de Indicador de Flujo: Por Años de Estudio del Jefe de Hogar
- Matriz de Indicador de Flujo: Por Años de Estudio para el grupo de edad de 35 a 49 años

Disponibilidad: Tabla Excel (.xls) Matriz de migración (.pdf) Programa redatam (.txt)

Obtener Archivo

[Mapas y Gráficos seleccionados](#)

[← Volver a inicio \(selección de país\)](#)

MIALC: matriz clásica e seus resultados básicos (Bolivia, 2001)

	RESIDENTE	NACIDOS	NO MIGRANTES	INMIGRANTES	EMIGRANTES	MIGRACION NETA	MIGRACION BRUTA	PORCENTAJE	PORCENTAJE
TOTAL	8,143,783	8,143,783	6,908,011	1,241,772	1,241,772	0	2,433,544	15.24	15.24
La Paz	2,331,717	2,331,207	2,180,230	151,427	210,317	-59,490	362,344	6.43	8.82
Chuquisaca	528,424	621,583	457,638	70,786	163,945	-93,159	234,731	13.40	26.38
La Paz	2,331,717	2,331,207	2,180,230	151,427	210,317	-59,490	362,344	6.43	8.82
Cochabamba	1,433,370	1,344,846	1,159,002	274,368	185,844	88,524	460,212	19.14	13.82
Oruro	390,577	431,333	328,710	61,867	162,629	-100,762	224,496	15.84	33.10
Potosí	706,402	971,947	670,827	35,575	301,120	-265,545	336,695	5.04	30.98
Tarija	375,626	328,354	284,480	31,146	43,874	47,272	135,020	24.27	13.36
Santa Cruz	1,974,109	1,551,502	1,479,961	434,148	71,541	422,607	565,689	25.03	4.61
Beni	360,667	404,774	314,223	46,444	90,551	-44,107	136,395	12.88	22.37
Pando	48,831	44,231	32,880	16,011	11,351	4,660	27,362	32.75	25.66

Matrizes ad-hoc: as áreas metropolitanas (São Paulo, 2000)

Zona de residencia al momento del censo (2000)	Zona de residencia 5 años antes del censo			Total censo	Migración neta total	Migración neta con otros estados
	Sao Paulo	Resto Región	Resto País			
São Paulo	15,329,014	129,298	654,994	16,113,306	-342,022	111,088
Resto región	471,321	16,554,240	497,974	17,523,534	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;"> Ciudad "expulsora" </div>	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;"> Ciudad "atractiva" para el resto de los Estados del país </div>
Resto país	543,906	312,517	118,105,888	118,962,310		
Total	16,344,241	16,996,055	119,258,856	152,599,151		

MIALC: matriz de indicadores de fluxos (Bolivia, 2001)

Address http://www.eclac.cl/migracion/migracion_interna/xls/BO01D5AJ.xls

B15 Fuente: CELADE, Proyecto MIALC. Procesado con REDATAM + SP. 22-12-2004

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
	Matriz Indicador de Flujo: Promedio de años de Estudio del Jefe de Hogar.											
	Departamento de Residencia Habitual	Departamento de Residencia 5 años										
		Chuquisaca	La Paz	Cochabamba	Oruro	Potosí	Tarija	Santa Cruz	Beni	Pando	Total	
	Chuquisaca	4.99	11.24	9.43	11.37	8.49	10.16	8.97	12.81	13.00	5.32	
	La Paz	12.26	7.14	10.61	9.91	9.42	11.52	10.63	9.95	10.81	7.21	
	Cochabamba	8.08	9.88	6.38	9.21	6.63	11.44	9.17	10.70	12.20	6.57	
	Oruro	12.38	8.51	8.61	7.19	8.26	10.66	9.69	11.08	12.17	7.30	
	Potosí	10.91	10.52	8.17	10.63	4.57	9.04	7.81	10.08	9.20	4.75	
	Tarija	6.49	10.48	9.67	9.48	8.06	6.34	8.75	11.02	15.29	6.54	
	Santa Cruz	6.76	10.04	7.76	9.06	6.46	9.19	7.67	8.94	10.10	7.73	
	Beni	11.06	9.26	10.04	9.61	6.76	11.44	9.15	7.02	6.33	7.18	
	Pando	13.76	10.01	9.72	10.41	9.38	9.61	10.81	8.07	6.75	7.18	
	Total	5.23	7.24	6.52	7.47	4.86	6.58	7.73	7.32	6.94	6.84	
	Fuente: CELADE, Proyecto MIALC. Procesado con REDATAM + SP. 22-12-2004											
	Nota: Se excluyen valores omitidos en variable años de estudio.											

Cuadrante de clasificación: atracción, expulsión e cambiantes

	Pierden población TMN (-) 2000-1995			Ganan población TMN (+) 2000-1995		
	Estado y variación inter censal de la población total	TMN 91	TMN 00	Estado y variación inter censal de la población total	TMN 91	TMN 00
Ganan pob. TMN (+) 1991-1986	Pará (25.19)	1.39	-1.92	Rondônia (21.86)	6.79	1.74
	Sergipe (19.64)	2.13	-0.61	Amazonas (33.98)	1.69	2.57
	Mato Grosso do Sul (16.72)	2.45	-1.18	Roraima (49.09)	33.14	25.48
				Amapá (65.04)	14.04	14.96
				Tocantins (26.06)	2.67	2.54
				Espírito Santo (19.11)	3.89	2.43
				São Paulo (17.24)	5.31	2.02
				Santa Catarina (17.96)	2.26	2.48
				Mato Grosso (23.65)	12.65	3.84
				Goiás (24.56)	6.33	9.19
			Distrito Federal (28.11)	7.38	3.02	
Pierden pob. TMN (-) 1991-1986	Acre (33.75)	-0.77	-1.01	Río Grande do Norte (15.01)	-0.08	0.53
	Maranhão (14.77)	-6.31	-6.88	Minas Gerais (13.73)	-1.53	0.48
	Piauí (10.12)	-5.85	-4.06	Río de Janeiro (12.38)	-0.71	0.69
	Ceará (16.74)	-4.42	-0.72			
	Paraíba (7.61)	-5.97	-3.92			
	Pernambuco (11.24)	-4.58	-3.21			
	Alagoas (12.54)	-4.70	-5.70			
	Bahía (10.27)	-5.35	-4.50			
	Paraná (13.21)	-5.41	-0.92			
	Río Grande do Sul (11.48)	-0.60	-0.85			

Fuente: elaboración propia a partir base de datos MIALC de CELADE-CEPAL.

Procedimento ad-hoc para estimar o efeito da migração em zonas de origem e de destino: o caso do Brasil segundo zona de residência (população maior de 29 anos)

2000	1995			Comparación escolaridad actual y contrafactual (“sin migración”)		
	Urbana	Rural	Total	5 años antes	Diferencia absoluta	Diferencia relativa
Urbana	6.25	3.21	6.18	6.22	-0.04	-0.67
Rural	4.33	2.47	2.64	2.56	0.07	2.85
Total	6.22	2.56	5.58	-	-	-

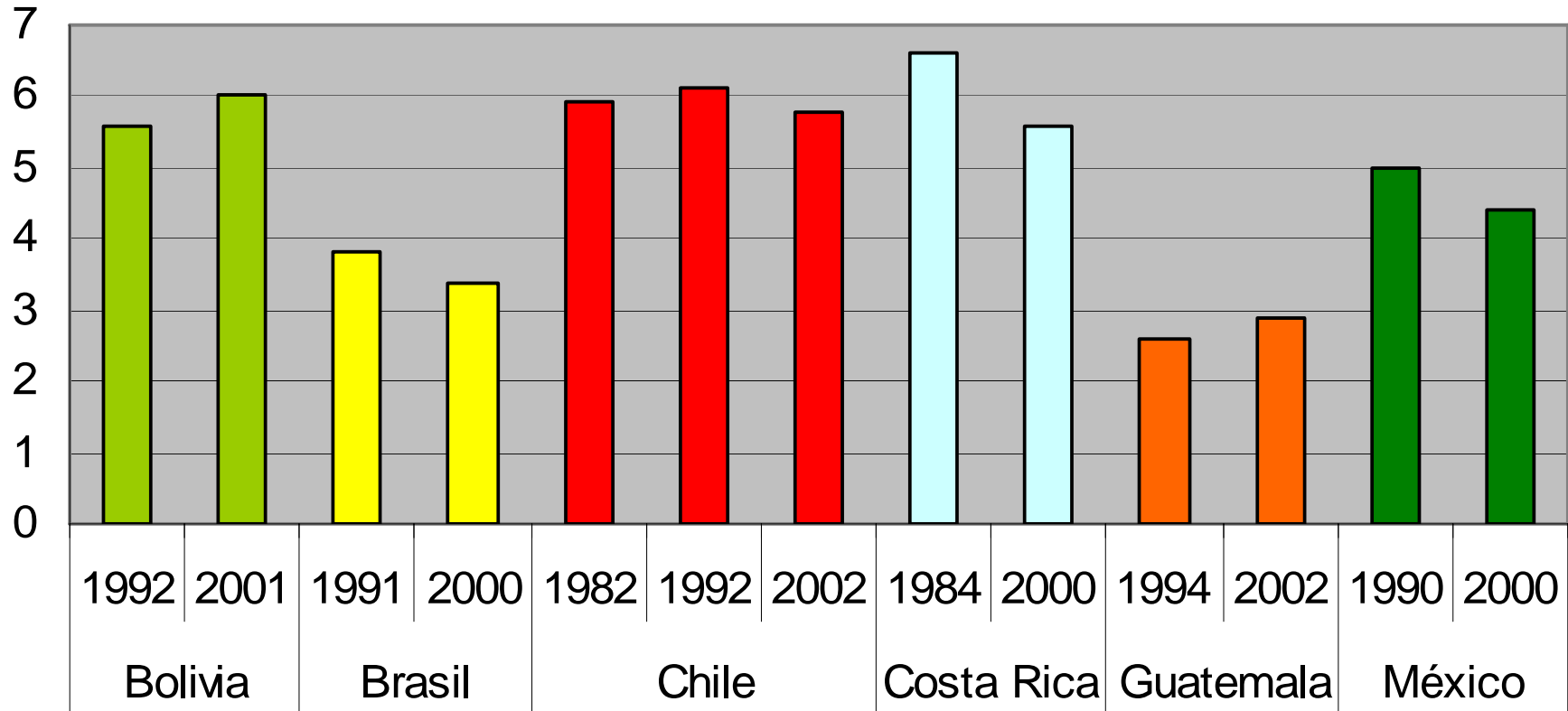
O projeto BID/CEPAL: resultados

■ Resultados: intensidade e diversidade migratória e desenvolvimento

- A comparabilidade internacional dos indicadores censais de intensidade da migração é muito limitada. Com tudo, ao utilizar DAME, o que controla parcialmente o problema da escala, verifica-se uma situação paradoxal: a migração é mais intensa nos países com melhores índices socioeconômicos (Costa Rica, Chile) porém está descendendo neles, a diferença do que ocorre com os países mais pobres (Guatemala y Bolivia)
 - A migração campo cidade também é difícil de medir diretamente com os censos. Por isso normalmente se apela a estimações indiretas (que somam transferência líquida e reclassificação) que sugerem que esta migração continua vigente, se relaciona com o nível da urbanização (e por isto está perdendo importância) e se mantém como o motor da urbanização
 - A mensuração direta da migração campo-cidade é factível porém difícil quando se procede a escala de localidade. A opção seguida pelo Brasil é muito atrativa, porém seus resultados parecem subestimar significativamente a migração campo-cidade. Enquanto a estimativa indireta é arredor de 9 milhões, a direta é arredor de 2.5 milhões (e entre 1991 e 2000 Brasil baixou sua população rural em 4 milhões de pessoas...¿o efeito dos municípios novos?)
-

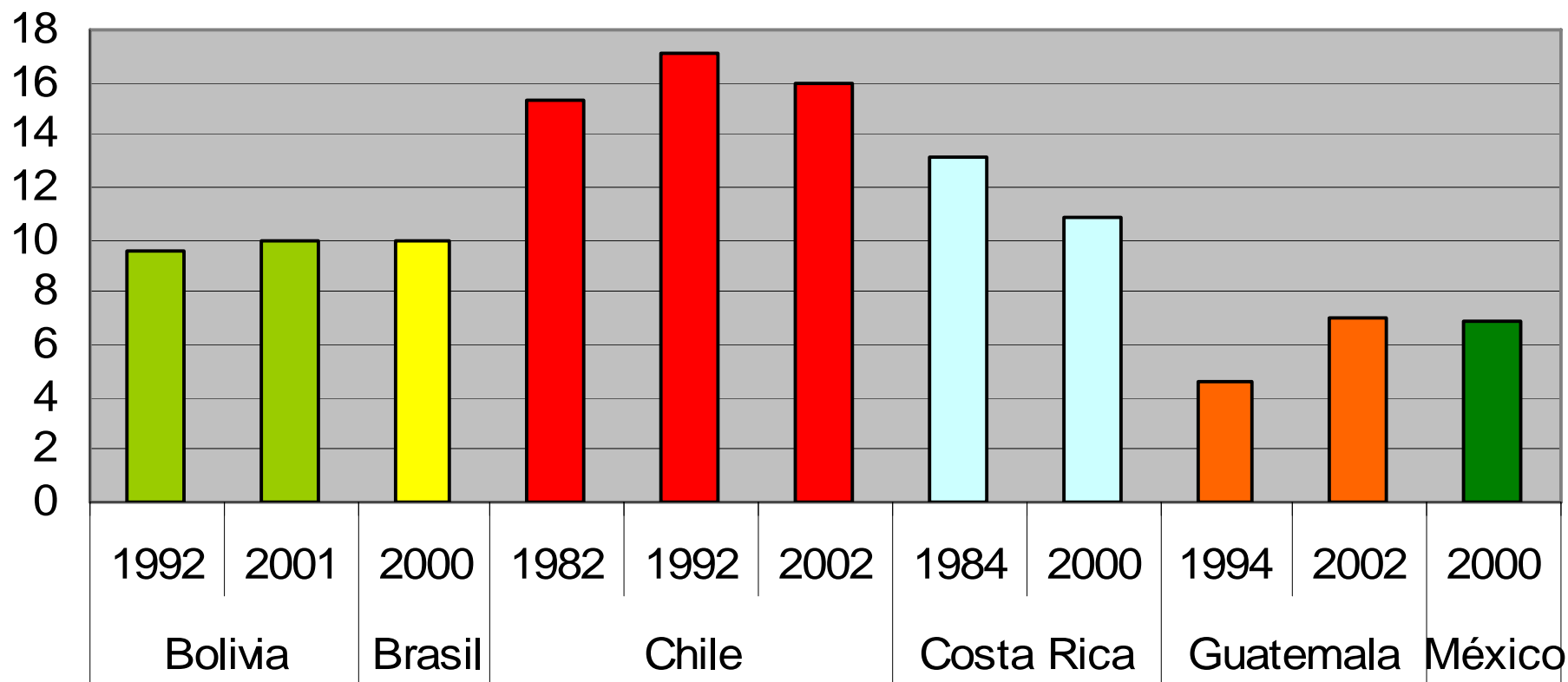
Intensidade da migração e desenvolvimento socioeconômico: a escala mais apropriada porém menos comparável (DAM)

Porcentaje de migrantes "recientes" entre DAM



Intensidade da migração e desenvolvimento socioeconômico: uma escala mais questionável porém mais comparável

Porcentaje de migrantes "recientes" entre DAME



Transferência campo-cidade segue vigente em todos os países. Em geral, maior urbanização menor migração campo-cidade. De todas maneiras, esta migração continua sendo o motor da urbanização

País, 1990-2000	Intercambio neto (migración y reclasificación)		Tasa de tranferencia rural- urbana (por mil)		Peso del intercambio neto en el crecimiento de la población urbana	
	Hombre	Mujer	Hombre	Mujer	Hombre	Mujer
Argentina	404 369	425 612	3.32	3.18	24.8	23.9
Bolivia	161 990	179 535	9.52	9.89	27.7	30.4
Brasil	4 258 566	5 225 301	8.23	9.38	34.7	35.9
Chile	195 824	186 799	3.94	3.47	19.7	19.8
Costa Rica	165 872	172 130	20.82	20.49	46.9	47.4
Guatemala	396 674	427 812	29.12	27.95	60.0	59.1
México	1 941 112	2 242 374	7.39	7.80	31.7	32.1

Estimação direta e a possibilidade de quantificar os fluxos

Categorías	Casos	%
Urbano migrante rural del mismo municipio	1,211,381	7.0
Urbano migrante urbano de otro municipio	10,775,021	62.1
Urbano migrante rural de otro municipio	2,032,908	11.7
Rural migrante urbano del mismo municipio	823,177	4.7
Rural migrante urbano de otro municipio	1,345,422	7.8
Rural migrante rural de otro municipio	1,161,891	6.7
Total	17,349,799	100.0

O projeto BID/CEPAL: resultados

■ Resultados: migração e desenvolvimento a escala subnacional

- Se mantem a regularidade básica de que melhores condições de vida se associam a atrativo migratório
 - Porém a regularidade mais robusta se relaciona com a expulsão: DAM deprimidas são DAM expulsoras (ainda que não o inverso, sobre todo pelo efeito das DAM metropolitanas, que perdem por desconcentração e suburbanização)
 - Porém quando se trata de DAM atrativas os fatores explicativos se diversificam e se relacionam com a inserção na globalização, o dinamismo econômico e laboral, a fronteira agrícola e demográfica e as sequelas das políticas de redistribuição da população do passado
 - A análises a escala de DAME é impossível de abordar com detalhe, inclusive no documento, ainda que a informação está disponível com detalhe em MIALC. Porém, é possível esta escala de análises com bastante flexibilidade a nível de cidades e os resultados confirmam a generalização da tendência à desconcentração genuína
-

A persistente relação entre condições de vida e migração

País, indicador y año	Tasa de inmigración	Tasa de emigración	Tasa de migración neta
Argentina:			
IDH 1996	0,51	0,38	0,40
Bolivia:			
% pobres 1997	-0.53	0.53	-0.76
IDH 1994	0.33	-0.61	0.62
Brasil:			
IDH 1996	0,28	-0,20	0,45
Chile:			
IDH 1994	0,34	0,21	0,13
Guatemala:			
IDH 1995-1996	0.15	-0.15	0.23
México:			
IDH 1995	0.47	0.16	0.36
IDH 1997	0.49	0.16	0.38
PBI per capita 1997	0.43	0.02	0.40

DAM ATRATIVAS E EXPULSORAS: ALGUNOS EJEMPLOS ILUSTRATIVOS

P A I S	DAM	Censo de 1990				Censo de 2000			
		Inmi- grantes	Emigran- tes	Migración Neta	Tasa de migración neta (mil)	Inmi- grantes	Emi- grantes	Migración Neta	Tasa de migración neta (mil)
B O L I V I A	Santa Cruz	80,366	38,488	41,878	7.6	146,527	55,256	91,271	10.9
	Pando	3,722	3,384	338	2.3	8,115	3,679	4,436	22.2
	Oruro	22,387	41,330	-18,943	-12.5	24,021	39,700	-15,679	-8.9
	Potosí	18,469	53,261	-34,792	-12.4	20,720	67,413	-46,693	-14.8
B R A S I L	São Paulo	1,392,791	647,993	744,798	5.31	1,223,811	883,885	339,926	2.02
	Roraima	35,347	6,694	28,653	33.1	47,752	14,379	33,373	25.5
	Maranhão	103,448	237,927	-134,479	-6.3	100,816	274,469	-173,653	-6.9
	Pernambuco	171,678	317,232	-145,554	-4,58	164,871	280,290	115,419	-3.21
C H I L E	Tarapacá	35,828	31,996	3,832	2.6	41,617	40,536	1,081	0.6
	Los Lagos	44,225	55,909	-11,684	-2.8	60,718	57,107	3,611	0.8
	Aisén	7,642	7,710	-68	-0.2	8,737	8,972	-235	-0.6
	Araucanía	43,253	53,608	-10,355	-3.0	53,099	54,953	-1,854	-0.5
M E X I C O	Baja California	220,785	40,347	180,438	27.5	250,467	69,548	180,919	17.7
	Quintana Roo	92,933	18,980	73,953	39.9	123,546	37,568	85,978	24.1
	Chiapas	42,322	69,824	-27,502	-2.1	46,563	94,966	-48,403	-2.9
	Zacatecas	36,554	68,784	-32,230	-5.9	35,341	47,802	-12,461	-2.1

Cidades (DAME) e migração: Desconcentração concentrada?

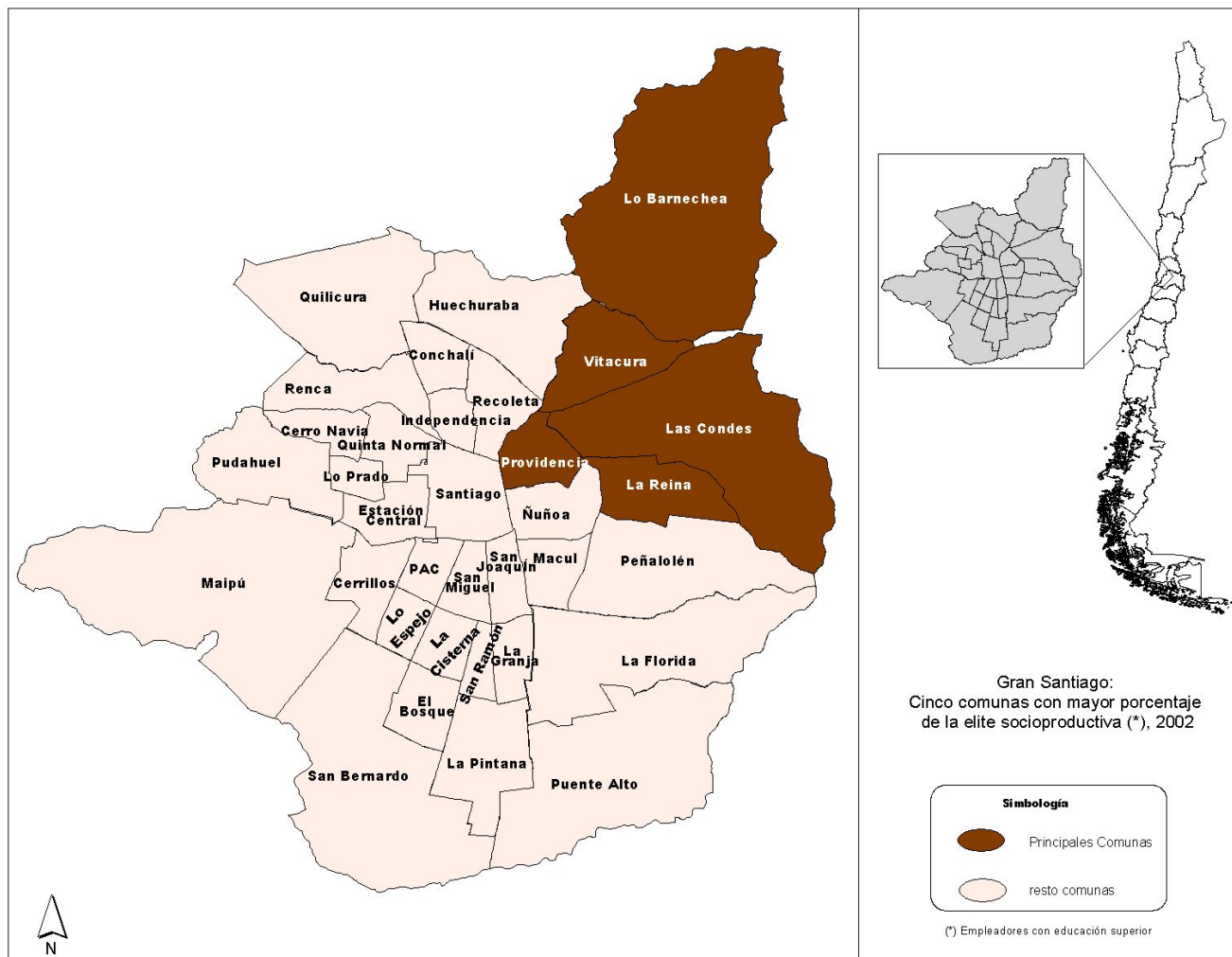
País y año	Aglomerado metropolitano ^{a/}	Población válida	Saldo migratorio interno	Tasa de migración neta (por mil)	Migración neta con el resto de su DAM	Migración neta con el resto del país (otras DAM)
Bolivia, 2001	La Paz	1 243 755	1 456	0.23	26,192	-24,736
	Santa Cruz	936 946	45 429	10.0	750	44 679
	Cochabamba	437 857	-2 688	-1.2	-2 584	-104
Brasil, 2000	São Paulo	16 113 306	-230 934	-2.8	-342 022	111 088
	Rio de Janeiro	10 183 853	-29 012	-0.6	-49 898	20 886
	Belo Horizonte	3 675 985	62 662	3.4	43 126	19 536
Chile 2002	Santiago	4,791,315	-49,717	-2.06	-31,892	-17,825
	Valparaíso	724,750	9,158	2.54	1,385	7,773
	Concepción	613,579	-7,825	-2.53	665	-8,490
Costa Rica, 2000	San José	1 018 415	-13 952	-2.7	287	-14 239
	Heredia	170 091	4 476	5.3	-2 256	6 732
	Cartago	153 074	2 972	3.9	713	2 259
Guatemala, 2002	C. de Guatemala	1 847 426	11 155	1.2	-31 487	42 642
	Quetzaltenango	109 668	1 105	2.0	897	208
	Escuintla	101 285	-2 708	-5.3	-570	-2 138
México, 2000	Ciudad de México	15 626 735	-31 784	-0.41	18 973	-91 951
	Guadalajara	3 074 595	-14 617	-0.95	-8 479	-6 138
	Monterrey	2 826 443	44 288	3.2	-140	44 428

O projeto BID/CEPAL: resultados

■ Resultados: efeitos sobre zonas de origem e de destino

- Os procedimentos clássicos se baseavam no cotejo da “media” de migrantes e não migrantes, porém isso omite o efeito “quantia”
 - Desde 2004 se está promovendo o uso de um procedimento ad-hoc que utiliza as matrizes de indicadores de fluxo (suas marginais) e que permitem obter o efeito “líquido e exclusivo” da migração sobre atributos da população das zonas de origem e de destino, inclusive a escala de alta desagregação
 - Para estilizar a relação entre efeito líquido e exclusivo da migração e modificação das diferenças territoriais se utiliza um coeficiente de correlação. Se é positivo a migração conduz a divergencia entre DAM (o DAME); se é negativo a migração favorece a convergencias
 - Seus resultados sugerem que a migração tende a acentuar as diferenças sociodemográficas a escala de DAM e que é errática em matéria das diferenças de capital humano.
-

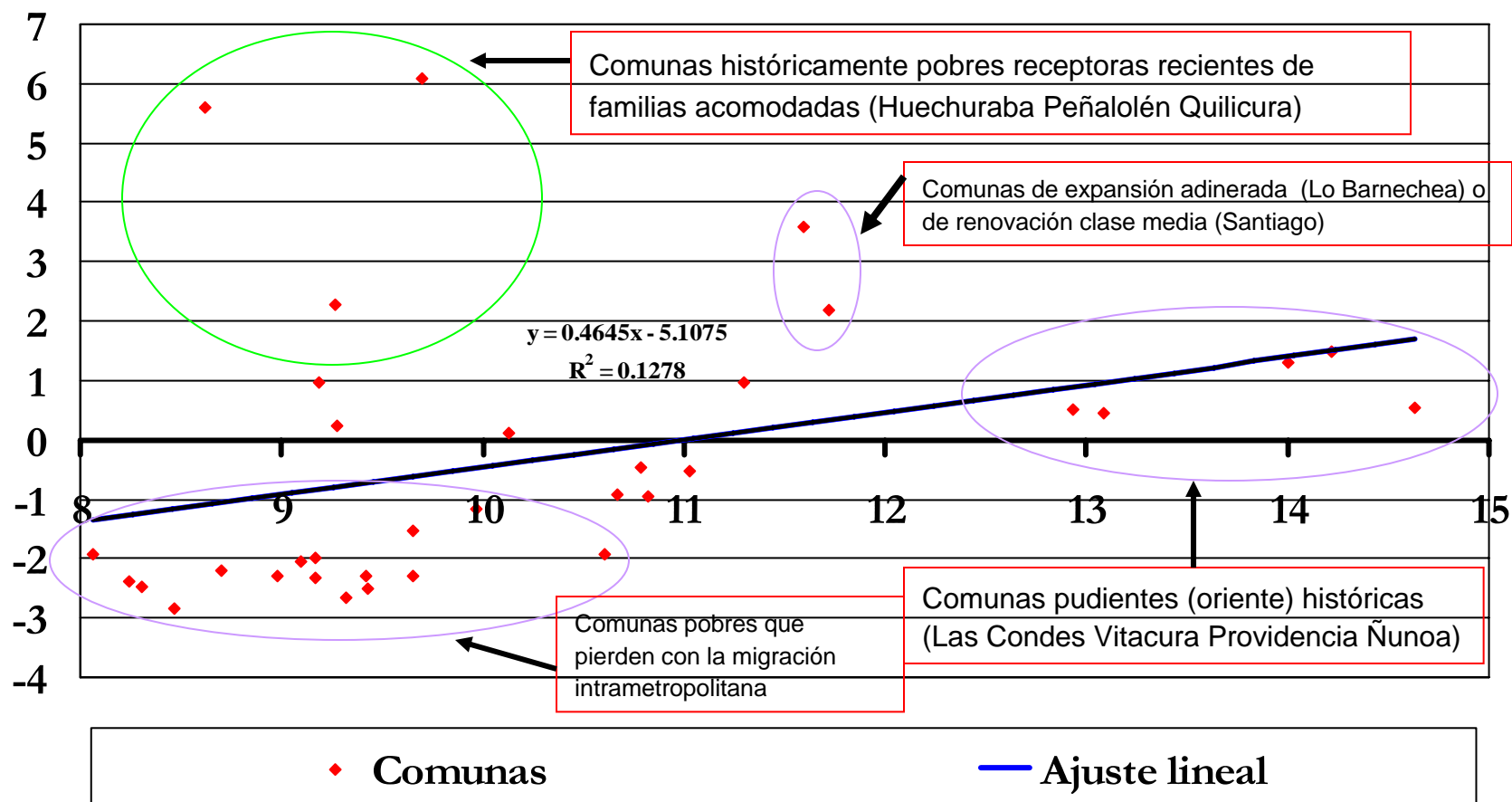
COMUNAS DO AMGS: LOCALIZAÇÃO DA ELITE



Fuente: Rodríguez, 2003, p. 26

Movilidad intrametropolitana e segregação: o complexo efeito dos deslocamentos dentro da cidade

Gran Santiago 1997-2002: Efecto (%) de la migración entre comunas sobre la escolaridad media comunal de los jefes de hogar según escolaridad media comuna de los jefes de hogar en el momento inicial de la medición (1997)



Fuente: cálculos basados en MIALC

Efeitos da migração sobre zonas de origem e de destino

País	Año del censo	Relación entre el efecto neto y exclusivo de la migración sobre un atributo dado y el nivel inicial del atributo (a escala de DAM)					
		Promedio de edad	Porcentaje de niños	Porcentaje de Adultos Mayores	Relación de Masculinidad	Años de estudio promedio Pob. 30-59 años	Porcentaje de profesionales
Argentina	2001	-0.27	0.61	-0.04	0.64	0.02	-0.08
Bolivia	1992	0.48	-0.56	0.90	0.95	-0.14	-0.69
	2001	0.26	-0.32	0.67	0.17	0.85	-0.62
Brasil	1991	-0.02	0.07	0.53	0.83	-0.33	-0.15
	2000	-0.05	0.00	0.47	0.46	-0.02	0.06
Chile	1992	0.00	0.02	0.77	0.79	-0.50	-0.44
	2002	0.08	0.18	0.61	0.78	-0.71	-0.39
Costa Rica	1984	0.10	0.65	0.43	0.91	0.50	0.47
	2000	-0.19	0.42	0.35	0.27	0.06	0.25
Guatemala	1994	-0.63	0.15	0.21	0.74	0.02	-0.04
	2002	-0.67	0.21	-0.21	0.48	-0.04	0.04
México	1990	-0.04	0.34	0.53	0.54	-	-0.28
	2000	-0.17	0.29	0.50	0.19	-0.22	-0.10

O projeto BID/CEPAL: resultados

■ Resultados: migração e trajetória de vida das pessoas

➤ Selectividade

➤ Adaptação no destino: comparação controlada com a origem e tipificação

➤ Tipologías

Selectividade e povos indígenas

	País y año	Reciente entre DAM			
		Migrante indígena	Migrante no indígena	No migrante indígena	No migrante no indígena
E D U C A C I O N A L T A	Bolivia 2001	16.4	13.2	12.0	8.4
	Brasil, 2000	3.7	6.7	1.8	5.5
	Chile, 2002	14.6	29.2	8.8	17.7
	Costa Rica, 2000	5.3	12.3	2.6	10.1
	Guatemala, 2002	1.6	6.3	0.7	5.6
	México, 2000	4.2	13.4	2.2	8.8

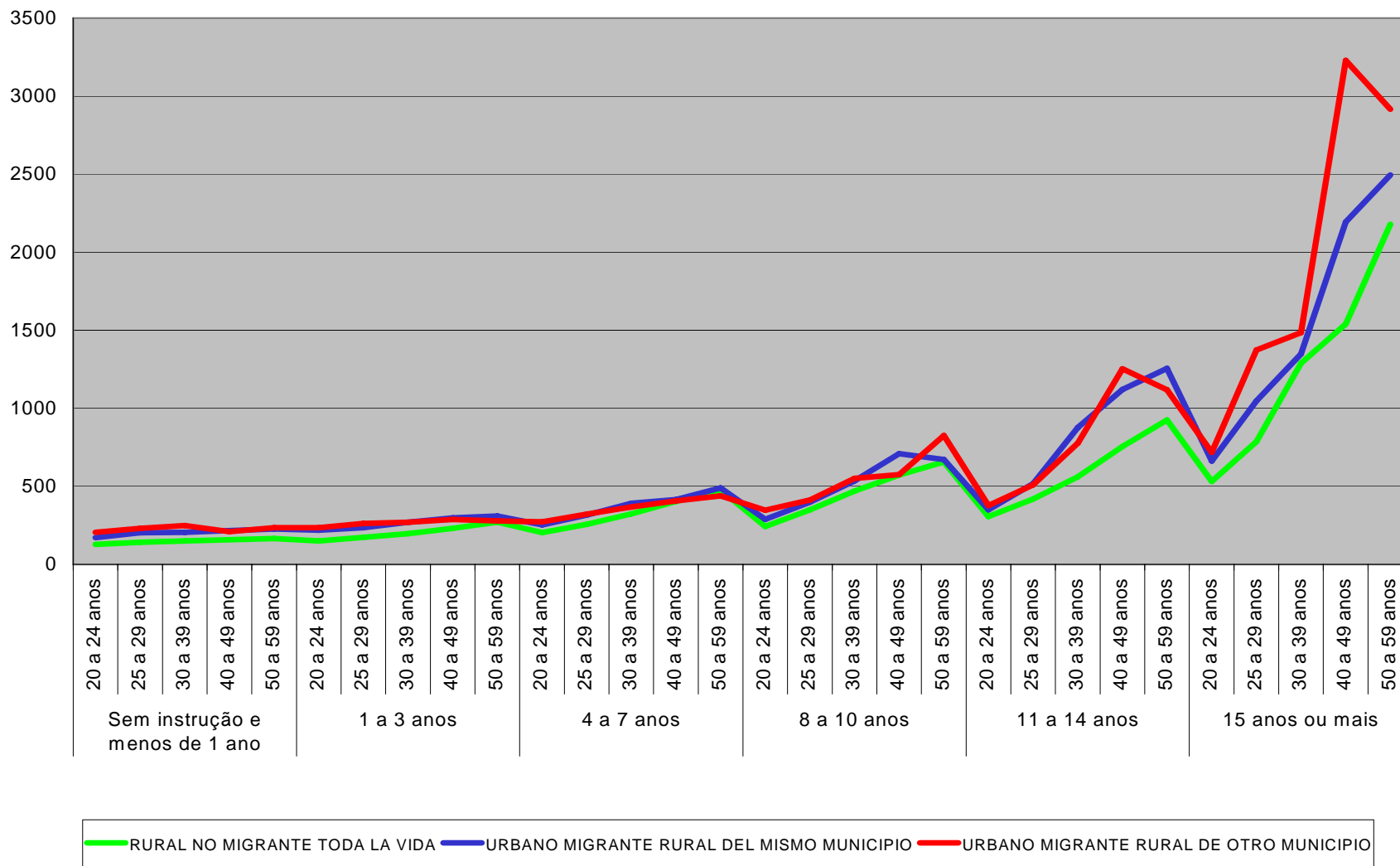
Migrantes recientes entre DAM e sua maior propensão a trabalhar, controlando fatores “extrínsecos”

País	Año del censo	No Migrante	Migrante	Tipificación
Argentina	2001	58.16	64.09	59.27
Bolivia	1992	62.86	61.64	62.02
	2001	59.18	62.87	61.73
Brasil	1991	58.86	65.94	62.44
	2000	63.27	68.00	63.69
Chile	1992	48.77	55.07	51.45
	2002	51.19	55.54	52.09
Costa Rica	1984	51.20	53.55	51.78
	2000	51.50	56.70	53.83
Guatemala	1994	49.64	52.48	51.95
	2002	49.37	59.17	57.67
México	1990	47.68	54.08	51.38
	2000	54.71	61.77	58.64

Migrantes recientes entre DAM e sua irregular relação com o desemprego, controlando fatores extrínsecos”

País	Año del censo	No Migrante	Migrante	Tipificación
Argentina	2001	28.49	24.41	26.45
Bolivia	1992	2.47	3.67	3.56
	2001	4.37	4.99	5.18
Brasil	1991	5.00	5.09	5.01
	2000	14.88	17.36	16.78
Chile	1992	8.40	8.04	7.92
	2002	13.90	14.21	14.54
Costa Rica	1984	6.57	6.66	7.12
	2000	4.40	4.76	4.85
Guatemala	1994	0.66	0.73	0.67
	2002	0.86	0.79	0.77
México	1990	2.65	2.37	2.38
	2000	1.27	1.50	1.48

Inserção do migrante campo-cidade: salários laboraes controlando idade e educação (Brasil, 2000)



Tipología de migrantes (Costa Rica 2000): potencialidades de caracterización individual e territorial

EDAD QUINQUENAL	TIPOLOGIA DE MIGRANTES (DAME)					Total
	MIGRANTES DIRECTOS ANTIGUOS	MIGRANTES DIRECTOS RECIENTES	MIGRANTES MULTIPLES	MIGRANTES DE RETORNO	NO MIGRANTES	
5-9	29,581	29,707	7,927	4,780	317,862	389,857
10-14	55,917	20,366	10,422	6,124	313,031	405,860
15-19	66,646	18,698	11,430	5,514	259,562	361,850
20-24	68,886	20,386	14,667	5,278	192,676	301,893
25-29	72,303	15,812	17,291	5,738	144,780	255,924
30-34	87,247	11,806	17,603	5,815	140,290	262,761
35-39	98,199	8,613	15,273	4,867	134,611	261,563
40-44	91,993	5,462	11,290	3,260	108,429	220,434
45-49	76,074	3,248	7,672	1,949	79,225	168,168
50-54	62,649	2,122	5,674	1,385	61,998	133,828
55-59	46,345	1,436	3,512	888	44,628	96,809
60-64	39,071	1,051	2,954	614	37,737	81,427
65-69	32,251	881	2,297	482	30,282	66,193
70-74	26,076	674	1,753	368	24,391	53,262
75-79	17,295	486	1,247	253	15,984	35,265
80 y más	19,922	733	1,619	361	19,170	41,805
Total	890,455	141,481	132,631	47,676	1,924,656	3,136,899

CONCLUSÕES E DESAFÍOS PENDENTES

- O processamento do módulo de migração dos microdados censais constitui uma verdadeira revolução nesse campo
 - Diversidade da migração, impossibilidade de um modelo conceitual único e requerimentos teóricos emergentes
 - Dúvidas sobre a intensidade migratória e os problemas de comparabilidade
 - A ambiguidade da migração campo-cidade que se perde para a cidade (não para a urbanização) porém continua drenando o campo
 - Processos de redistribuição que se explicam por fatores de mercados e por políticas públicas explícitas e não explícitas
 - Efeitos menores e oscilantes da desigualdade da migração sobre o capital humano regional; não há indícios de que a migração abone a um processo de convergência do capital humano entre elas.
 - A crescente visibilidade e importância da migração intrametropolitana
 - A mobilidade diária e sua articulação com a migração como tema de política e desafio de investigação
-